

ACIDENTE AÉREO

O QUE TODO
FAMILIAR
DE VÍTIMA
P O D E E
DEVE SABER

*“Famíliares usam flores para lembrar de seus entes queridos.
Nós usamos a flor que busca a luz - da verdade”*

1ª Edição
Fevereiro/2021

© Copyright by

Sandra Assali (Coordenadora) e autores.

Direitos reservados e registrados na Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Proibida qualquer forma de reprodução mecânica ou eletrônica, salvo com autorização por escrito da Editora ou do autor.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Acidente aéreo : o que todo familiar de vítima pode e deve saber
[coordenadora Sandra Assali].

-- 1. ed. -- São Paulo : ASA, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-65-88721-01-8

1. Acidentes aéreos 2. Acidentes aéreos - Famílias das vítima 3. Acidentes aéreos - Fatores humanos 4. Acidentes aéreos - Investigação 5. Aeronáutica - Medidas de segurança 6. Direito da família - Brasil 7. Vítimas de acidentes aéreos - Reabilitação

I. Assali; Sandra

21-55839

CDD-363.12465

Índices para catálogo sistemático:

1. Acidentes aéreos : Famílias : Problemas sociais
363.12485

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-87904

Capa/Criação/Artes: Carlos Monteiro (Ed. ASA)/Geraldo Silva
(Água Viva Design)

Composição e diagramação: Jeanne Pereira (Água Viva Design)

Fotos internas: Dos autores

Tratamento e desenhos: Geraldo Silva (Água Viva Design)

Revisão: Paulo Toledo e Paulo Sá

Coordenação e orientação: Carlos Monteiro (Editora ASA)

Edição e pedidos:

ASA – Edições e Artes Gráficas Ltda

Rua Estevão Baião, 217 – Campo Belo

04624-000 – São Paulo – SP – BRASIL

Telefax: (55 11) 5542-2321/5542-3846

e-mail: editora-asa@asaventura.com.br

www.asaventura.com.br

Impresso no Brasil – Printed in Brazil



Este livro é dedicado a todos aqueles que, em algum momento, vivenciem a difícil experiência da perda de um ente querido num acidente aéreo.

É dedicado também a todos os profissionais que, incansavelmente, trabalham para dirimir o sofrimento e as dificuldades impostas por um acidente aéreo.



AUTORES
(PELA ORDEM DOS TEXTOS E CAPÍTULOS)

Fernando Kasinski Lottenberg
Sandra Assali (coordenadora)
Eduardo Alexandre Beni
Sergio Quito
Fernando Ennes Pedro
Ricardo Gesse
Diógenes de Melo
Nelson de Freitas
Ugo Frugoli
Elaine Gomes dos Reis Alves
Allan Lopes
Leonardo Lopes
Carlos Alberto da Conceição
Rodrigo de Grandis
Luciana Ferreira Vieira
Marcelo Miguel Fremder
Rosana Teresinha D’Orio de Athayde Bohrer
Luiz Alberto Borges Fortes de Athayde Bohrer
Derick Moreira Baum
Ricardo Gallo
Carlos E. M. Polizio
Josmeyr Alves de Oliveira
Ruben M. Seidl
Álvaro L. Sardinha
Luiz Roberto Stamatis de Arruda Sampaio
Selma Denize Oliveira Santos
Ana Carolina da Costa Ramos
Daniela Segantini Fernandes
Tania Maria Prince Gunha da Costa (mãe)
Marla Ivana Meinen Schardong (esposa)
Emanuelle Meinen Schardong (filha)
Monique Meinen Schardong (filha)
Nilva Maria Rodrigues Rocha da Silva Passos (mãe)
Ronan Rocha da Silva Passos (irmão)
Lívia Vargas Rom (esposa)



Gostaria de agradecer a cada um dos autores que, com sua valiosa experiência, tornaram esta obra única.

Agradeço também a cada familiar que, com sensibilidade e superação, nos trouxeram depoimentos repletos de emoção.

Uma obra escrita por nós, em benefício de todos.

Aos patrocinadores, nosso especial agradecimento. Sem a contribuição de cada um, não seria possível materializarmos a presente obra.



Apoio Master



Apoio Senior



Apoio



PREFÁCIO

A iniciativa de Sandra Assali de coordenar a edição do livro *Acidente Aéreo – O que todo familiar de vítima pode e deve saber* é muito oportuna. Primeiramente, por sistematizar, em linguagem acessível ao público, informações valiosas sobre o que de fato acontece nessas tragédias. Em segundo lugar, por reunir um grupo de especialistas, cada um em sua área de conhecimento, de reconhecida experiência no assunto.

Lendo os capítulos da obra, aprendemos – ou revisitamos – temas como a importância da união dos familiares das vítimas para a obtenção de resultados concretos; os objetivos e limites das investigações das autoridades aeronáuticas; as dificuldades para a obtenção de reparações em valores compatíveis com os danos – de natureza material ou moral – sofridos; as peculiaridades dos processos judiciais e seus participantes: advogados, promotores, juízes, entre tantos outros.

Conheci pessoalmente a coordenadora na época do grave acidente com o voo da TAM – 402. Em 31 de outubro de 1996, a aeronave de prefixo PT-MRK, um Fokker 100, caiu nos arredores do Aeroporto de Congonhas, durante o voo 402, no trecho que partia de São Paulo com destino ao Rio de Janeiro, no qual todos os 96 passageiros e tripulantes faleceram, além de três pessoas no solo.

Nosso escritório, na ocasião, representou famílias que perderam pais, filhos e irmãos. Sandra perdeu o marido, Dr. José Rahal Abu. Não foi o primeiro acidente aéreo no Brasil no qual muitos perderam a vida, mas em alguma medida foram pioneiras as atitudes ali tomadas durante a busca por uma reparação.

Seja na interação com os vários setores e instituições envolvidas – a empresa transportadora, as autoridades policiais e aeronáuticas, as seguradoras e resseguradoras, os fabricantes da aeronave e das peças, uma vez que, de acordo com a opinião dos *experts*, a causa principal do acidente esteve ligada ao reversor de empuxo de um dos motores, que foi acionado, fazendo com que a aeronave perdesse velocidade e sustentação: a imprensa,



o Ministério Público, o Judiciário – seja na forma de se calcularem as indenizações, os limites, a responsabilidade de cada um.

Tratou-se de uma verdadeira corrida de obstáculos para que os resultados fossem alcançados. Recordo-me de uma longa reunião com promotores – que legalmente devem zelar pelos interesses dos menores de idade, havendo muitos filhos pequenos que haviam perdido os pais – resistentes a endossar uma tentativa de composição que, dois anos após o decurso do acidente, estava sendo concretizada por parentes e seus advogados. Uma das viúvas presentes, exasperada, afirmou então, olhos firmes no coordenador da reunião: *“Estou há dois anos fazendo o possível e o impossível para sustentar meus filhos – com escola, alimentação, psicóloga e tudo mais, sem nenhuma ajuda. Vou trazê-los aqui e o senhor cuida disso até eles completarem dezoito anos!”*. A reunião terminou ali.

Alguns anos depois, nossos caminhos voltaram a se alinhar em outros acidentes nos quais tivemos atuação profissional – no **Voo Gol 1907**, em setembro de 2006, quando um Boeing 737 colidiu com um Embraer Legacy 600, no norte do Estado de Mato Grosso, acarretando a morte dos 154 passageiros e tripulantes e, mais recentemente, no chamado Voo da Chapecoense, o **Voo 2933** da LaMia, um voo charter fretado pela Associação Chapecoense de Futebol, quando, em 28 de novembro de 2016, às 21h58, o avião, um *British Aerospace 146*, caiu ao se aproximar do Aeroporto de Rionegro, em Medellín, na Colômbia.

Esta obra, um serviço de utilidade pública, certamente proporcionará a seus leitores uma ampla visão dos aspectos jurídicos, psicológicos e técnicos de modo geral, facilitando a compreensão e apoiando aqueles que, de alguma forma, foram vítimas e os que atuam na área de acidentes aeronáuticos.

Temos certeza de seu sucesso e de uma boa acolhida!

Fernando Kasinski Lottenberg

Dr. Fernando Kasinski Lottenberg

Advogado, Doutor em Direito Internacional Público e sócio na Lottenberg Advogados Associados.

Presidente da Confederação Israelita do Brasil – CONIB.

Membro do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da Porto Seguro S.A..

Conselheiro do Movimento de Defesa de Advocacia – MDA.

Conselheiro da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

Membro do Conselho Gestor de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo.



Sumário

A RAZÃO DESTE LIVRO	11
AÇÃO INICIAL DAS EQUIPES DE RESGATE E DA POLÍCIA EM UMA OCORRÊNCIA DE ACIDENTE ENVOLVENDO AERONAVE.....	19
GERENCIAMENTO DE CRISE – EMPRESA AÉREA	29
GERENCIAMENTO DE CRISE – AEROPORTO	43
ATUAÇÃO DOS LEGISTAS NO PROCESSO IDENTIFICATÓRIO: AMOR E TÉCNICA.....	55
APOIO PSICOLÓGICO NO MOMENTO CRÍTICO E PÓS-ACIDENTE	69
LUTO CORPORATIVO – A IMPORTÂNCIA DAS HOMENAGENS.....	83
EXPERIÊNCIA DA ABRAPAVAA – 1ª REFLEXÃO.....	97
A IMPORTÂNCIA DOS SALVADOS PARA OS FAMILIARES DAS VÍTIMAS	107
A INVESTIGAÇÃO DO CENIPA NO ACIDENTE AÉREO.....	115
ATUAÇÃO DO MPF – MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL EM ACIDENTES AÉREOS	133
A HISTÓRIA DO REGISTRO AERONÁUTICO BRASILEIRO – RAB.....	145
ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTE AERONÁUTICO E APOIO AOS SEUS FAMILIARES: A NORMA BRASILEIRA – IAC 200-1001 E A ATUAÇÃO DA ANAC	155
A RESPONSABILIDADE DO OPERADOR DE SERVIÇO AÉREO – PÚBLICO E PRIVADO.....	169



AÇÕES DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO (DECEA) EM UM INCIDENTE OU ACIDENTE AERONÁUTICO	183
IMPrensa DA CONFIRMAÇÃO DO ACIDENTE À INVESTIGAÇÃO	195
EXPERIÊNCIA DA ABRAPAVAA – 2ª REFLEXÃO	201
SEGURO AERONÁUTICO – RETA, CASCO e RESPONSABILIDADE CIVIL	209
INDENIZAÇÃO EM ACIDENTES AÉREOS: LIÇÕES APRENDIDAS DE CASOS REAIS	221
PROCESSOS INDENIZATÓRIOS	231
DAS INDENIZAÇÕES EM ACIDENTES AÉREOS	241
DEPOIMENTOS	251
O QUE SENTE UMA MÃE AO PERDER UM FILHO EM ACIDENTE AÉREO	253
CONTINUAR ACREDITANDO NO DIREITO DE SER FELIZ – ACIDENTE CHAPECOENSE	259
AS LÁGRIMAS AINDA CAEM, MAS O SORRISO JÁ ESTAMPA MEU ROSTO NA CERTEZA DE QUE UM DIA, ESTAREMOS JUNTAS	269
ELE NÃO ERA SÓ A MINHA METADE, MAS O MEU TODO EM VÁRIOS SENTIDOS	279



A RAZÃO DESTE LIVRO

Dra. Sandra Assali

Começarei com um exemplo ilustrativo sobre como é a rotina da ABRAPAVAA - Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos, como geralmente acontecem os primeiros contatos dos familiares das vítimas com a Associação. Deixo claro que, neste exemplo, os nomes dos personagens, localidades e empresa, são meramente hipotéticos.

– Alô.

– Bom dia... Por favor, aí é da ABRAPAVAA – Associação Brasileira de...

– Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos? Sim, é daqui mesmo!

– Estou falando com... a... Dra. Sandra Assali?

– Sim, está! Em que posso ajudá-la?

– Que bom Dra. Sandra... bom dia! Aqui quem fala é Vera... sou mãe do Otávio.... meu filho morreu no acidente aéreo do último dia 22, em Parnaíba do Sul, em Mato Grosso. Ele era um dos passageiros do Táxi-Aéreo que mostrou na televisão e onde morreram mais 5 pessoas.

– Puxa Sra. Vera... antes de mais nada, meus sentimentos! Acompanhei pela imprensa. Muito triste a perda de um filho. Difícil imaginar sua dor... é imensurável!

– Que idade tinha seu filho?

– É verdade, nem sei como consigo conversar com você agora, estou destruída... Ele tinha 25, tinha acabado de fazer pós em agronomia, estava a serviço da empresa BenConserv, recém-casado e com um filho recém-nascido de 6 meses. Meu Deus, que dor que estou sentindo... (começa a chorar).

– Quando em nossas vidas imaginaríamos enterrar nosso filho. Meu marido está em choque, não quer mais trabalhar, não sai de casa, está doente... doloroso demais!

Segue o diálogo:

– Sra. Vera... Aceite minhas condolências... a senhora tem outros filhos?



– Não! Enterramos nosso filho único. Sandra... estou perdida! Como agir num momento como esse? Ele trabalhava para essa empresa havia 3 anos e estava numa viagem de negócios. Esse avião foi contratado para levar ele e a equipe de um novo projeto da empresa para o interior do estado. Você acompanhou pela imprensa. Todos morreram inclusive, piloto e copiloto.

Continua a falar, entre respiração profunda e breves silêncios.

– Estou totalmente sem assistência. A empresa aérea, proprietária da aeronave, está nos negligenciando... A *BENCONSERV* também está nos evitando. Dá pra perceber que eles também não sabem como agir... estou impressionada, é uma empresa grande, multinacional, mas não sabem o que fazer, como lidar com essa situação. Não se prepararam para uma eventualidade como essa. Nos pediram um pouco de paciência, mas como assim? Como ter paciência numa hora dessas? Nunca imaginei passar por isso. Não sei por onde começar. A quem devo procurar? Preciso de orientação e respostas, o que a empresa aérea ou a *BENCONSERV* já deveriam ter feito por nós? Quais as suas obrigações?

– Sandra... A ABRAPAVAA pode nos ajudar..., por favor?

Essa é a rotina da ABRAPAVAA. Com esse diálogo imaginário, quis trazer a vocês, algumas das razões que me levaram a escrever este livro.

São 24 anos de trabalho. Parei de contar, após apoio e orientação em mais de 200 acidentes aéreos. Várias experiências vividas, inúmeras semelhantes ao exemplo acima, muito aprendido e o que fica claro: não importa para a ABRAPAVAA trabalhar com familiares de vítimas de um acidente aéreo com 200 vítimas fatais e grande repercussão ou, um acidente aéreo com uma única vítima, que, muitas vezes, conforme a localidade em que acontece, imprensa nenhuma faz cobertura e tampouco ficamos sabendo. Para a ABRAPAVAA, o que identificamos é: estou diante de um familiar em sofrimento profundo que, a partir desse momento, passará a conviver com uma dura realidade que mudará radicalmente seus dias e sua vida, para sempre!

Como a ABRAPAVAA pode ajudar?

Num primeiro momento, além de prestarmos nossa solidariedade, procuramos sentir o momento e os sentimentos que esse familiar ou amigo próximo nos demonstra, ou seja:



- Se ainda é muito recente e se já seria o momento para começarmos a orientá-los sobre os caminhos possíveis – seus direitos, etc.;
- Se estiver falando com um parente próximo ou um amigo da vítima e da família que está sensibilizado, quer ajudar e pode ajudar;
- Se estivermos falando com um familiar, que nos relata que a empresa aérea está sendo ausente na assistência aos familiares das vítimas no pós-acidente, tanto em relação à identificação das vítimas, como acompanhamento religioso e psicológico, cerimônias fúnebres, etc.;
- Se um familiar me diz que a empresa aérea os está evitando, não os recebem, não os atendem e que não possui um Gabinete de Crise, tão importante e essencial;
- Se estiver falando com um pai, que está profundamente revoltado com o acidente que tirou a vida de seu filho e que diz:

“– Quero saber quem foi o responsável por matar meu filho e que, enquanto viver, vou viver para punir quem fez isso, vou levar aos tribunais e exigir uma indenização milionária para que aprendam e nunca mais sejam relapsos ou até levar essa empresa a falência. Principalmente, para que não aconteça novamente. Não desejo o sofrimento que estou passando ao meu pior inimigo”.

Essas são algumas das situações mais comuns e identificadas pela ABRAPAVAA. Não temos como julgar ou avaliar como cada familiar reage à perda de um ente querido, é sempre muito difícil, mas, dentro do possível, orientamos da seguinte forma:

Sendo o acidente muito recente, procuramos, num primeiro momento, demonstrar nossa solidariedade, prestar nossas condolências, mas, definitivamente, orientamos de que não será ainda o melhor momento para falarmos em iniciativas práticas. Um familiar, muitas vezes, diante de perda tão recente, se encontra em choque, em negação e sofrimento profundo e, portanto, será muito difícil absorver informações tão complexas. Nunca vivenciou algo parecido e não tem familiaridade com uma linguagem totalmente nova e que não é uma linguagem como a que se ouve ou se tem conhecimento no nosso dia a dia. Nessas situações, recomendo que aguardem mais um pouco, vivenciem seu luto e que, com calma, estaremos em contato e à disposição para ajudá-los;

Se for um familiar ou um amigo próximo que quer ajudar, ótimo. Essas seriam as pessoas mais indicadas nessas situações para obterem informações como: as obrigações da empresa aérea, desde o primeiro momento pós-acidente, os procedimentos para identificação das vítimas, as cerimônias fúnebres, etc. Definitivamente, não existem, emocionalmente ou psicologicamente, condições de um familiar próximo, com quem a vítima convivia diariamente, estar envolvida em tais procedimentos;

Em todas as situações e diante da experiência da ABRAPAVAA, sempre recomendo: não existe pressa para qualquer iniciativa prática num momento como esse. Nenhuma prioridade é maior do que cuidar e acolher a todos que foram atingidos pela perda de seu ente querido. Esse momento é único e, com certeza, inesperado. Ninguém, em momento algum, imaginaria que acontecesse. Mas aconteceu! Portanto, familiares, recolham-se, vivenciem seu luto, cuidem-se, recebam o acolhimento de quem os amam e, no momento que julgarem estar preparados, somente a partir daí, comecem a buscar informações, direitos, respostas, etc. Não há pressa, nem pressão! O momento mais adequado chegará, estaremos aqui e à disposição para o que for necessário!

E o porquê deste livro?

Nessa convivência diária com familiares de vítimas de acidentes das mais variadas origens e diante de um número ainda assustador, para um país de dimensões continentais como o Brasil, onde a estatística publicada pelo CENIPA – Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aero-náuticos, nos mostra que, só no período de um ano (2019), tivemos um acidente aéreo a cada dois dias, portanto vocês podem imaginar o volume de trabalho da ABRAPAVAA.

E o que identificamos nessa relação de apoio e orientação?

Que, por mais que tentemos nos colocar no lugar de um familiar que vivenciou tal experiência, nunca poderemos dimensionar sua dor, que é muito pessoal e que, cada caso é um caso. O que podemos imaginar e identificamos, por semelhanças, são quais as reais necessidades e respostas que todos buscam:

Como aconteceu o acidente?

Quais os procedimentos para identificação das vítimas?

Quais serão as iniciativas pós-acidente?

Como será a relação empresa vs familiar?

Como acompanhar as investigações do CENIPA e a criminal?

Quem é o responsável ou responsáveis pela tragédia?

Quais os deveres da empresa aérea?

Quais as implicações se a aeronave envolvida no acidente não estivesse em condições de realizar aquele voo ou se aquele serviço de transporte aéreo não poderia ser oferecido com aquela aeronave naquelas condições?

Ou seja, são inúmeras dúvidas e respostas sendo buscadas das mais variadas formas, porém numa linguagem oferecida hoje, absolutamente impossível de ser compreendida para a maioria dos brasileiros, que pouco ou nada (o que é mais comum) conhecem da linguagem aeronáutica.

O Brasil é imenso, os procedimentos variam imensamente conforme o local do acidente e a empresa aérea responsável por aquele transporte. Apesar da existência de um procedimento “padrão”, as empresas agem de forma diferenciada e possuem características distintas das demais.

Na tentativa de acolher um familiar ávido por informações, quando começo a dar as primeiras orientações sobre como são conduzidas, geralmente, as investigações, os direitos que as famílias terão quanto à reparação/ indenização, o que mais ouço é:

“– Que linguagem complexa! Não estou entendendo. Tenho tentado ler a respeito, mas é tudo muito difícil”.

E, ainda:

“– Parece de propósito pra gente não entender mesmo... aí, a gente se cansa, desiste e aceita qualquer coisa”.

Não! Não considero justo que o processo se torne um fardo tão doloroso para esse familiar, para além do que já está vivenciando. Darei a ele o direito de receber as informações que tanto deseja, de poder acompanhar, numa linguagem simples e clara todo o processo, entender as informações que respondam a todas as suas dúvidas e angústias para que seu coração

possa se aquietar. Diante do pior que já aconteceu, de ter que conviver com a ausência e a saudade de seu amado pelo resto de suas vidas, não existe linguagem, nem orientação, nem resposta que dê jeito... Será para sempre!

E foi dessa forma que entendi a razão para lançar um novo livro. Um livro que leve ao familiar de vítima fatal ou ao sobrevivente todas as orientações e informações necessárias, de maneira simples e clara, sendo ele familiarizado com a linguagem aeronáutica ou não.

Para tanto, procurei relacionar quais os atores/órgãos/empresas/que poderiam responder a tantos questionamentos, desde os primeiros momentos imediatamente após a confirmação do acidente.

O leitor desta obra, sendo ele um familiar de vítima ou não, terá a oportunidade de conhecer sobre procedimentos como: resposta em emergência, resgate e socorro às vítimas, o trabalho de identificação das vítimas pelos legistas, gerenciamento de crise, luto e tantos outros temas como, seguros, reparação e indenização. Todos contados aqui nos vários capítulos, por especialistas em suas áreas, convidados pela ABRAPAVAA para juntos, elaborarmos esta obra que considero de extrema importância e que será referência, não somente ao público a quem se destina num primeiro momento, mas também, para áreas como, direito, psicologia, aviação, imprensa e ainda, empresas aéreas, seguradoras e universidades.

Para tanto, os temas escolhidos e autores convidados apresentam aqui os capítulos na sequência em que comumente se desenvolvem os procedimentos pós-acidente aéreo e que o leitor poderá acompanhar através do Sumário deste livro. O conteúdo desta obra irá responder as dúvidas e angústias dos familiares das vítimas e todas foram elaboradas com todo cuidado e carinho, por cada autor colaborador, atendendo ao objetivo desta obra.

Finalmente, esta obra não poderia ser mais autêntica do que contando com a sensível disposição e participação de familiares de vítimas de quatro acidentes aéreos e que estão, representando aqui, inúmeros outros familiares de tantos outros acidentes aéreos acontecidos no Brasil e acompanhados pela ABRAPAVAA. São depoimentos cheios de emoção, de um dia que, com certeza, tudo dariam para que não tivesse acontecido. São relatos reais, histórias de vidas distintas, mas que trazem semelhanças: a dor da perda, como lidar com essa nova realidade, as dúvidas, as respostas, a reparação

e, principalmente, viver com a ausência e a saudade. Vidas que seguem, mas que jamais serão as mesmas de antes. Ficaram as lembranças, para sempre, em suas memórias e em seus corações.

Sandra Assali

Advogada e Mediadora de Conflitos.

Presidente da **ABRAPAVAA** – Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos – desde maio 1997 até o momento (24 anos).

Apoiadora e orientadora de famílias em mais de 200 acidentes aéreos por todo o Brasil prestando apoio e orientação à familiares de vítimas.

Mediadora de conflitos e sócia fundadora da **ITKOS Mediações**.

Membro da **Comissão Especial de Direito Aeronáutico da OAB** – Conselho Federal.

Membro da **AIDA** – Associação Internacional Direito e Seguros.

Integrante da **ACVFFI** – Air Crash Victims Families Federation International.

Palestrante em **Gerenciamento de Crise e Assistência Familiares de Vítimas**.

Autora do livro – **O DIA QUE MUDOU MINHA VIDA** – outubro 2016.